

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

KEILA DUARTE LUIZ

**COMO AS TICS (TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)
PODEM FAVORECER NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS
TEXTUAIS: O ensino-aprendizagem de gêneros textuais com TICs**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

KEILA DUARTE LUIZ

**COMO AS TICS (TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)
PODEM FAVORECER NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS
TEXTUAIS: O ensino-aprendizagem de gêneros textuais com TICs**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr^o. Joscely M.Bassetto Galera

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Keila Duarte Luiz

Polo: Polo Osasco

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Como as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) podem favorecer no ensino-aprendizagem dos gêneros textuais.

Esta monografia foi apresentada às **11:30:00 AM h** do dia **12/5/2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Joscely Maria Bassetto Galera

UTFPR – PR

(orientador)

Professor Edson Domingos Fagundes

UTFPR – PR

Professora Maurini de Souza

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

LUIZ, Keila Duarte. Como as TICs (Tecnologias da informação e comunicação) podem favorecer no ensino-aprendizagem dos gêneros textuais: o ensino-aprendizagem de gêneros textuais com TICs. Curitiba, 2015. 15 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

Este trabalho tem o intuito de mostrar como as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) podem favorecer ao ensino aprendizagem dos gêneros textuais. Para isso, será feita análise de dados dos dois ciclos do Ensino Fundamental I e II, por meio de pesquisas, nas quais serão dirigidas aos professores. Com a amostra dos resultados, será possível verificar como se dá utilização dos recursos tecnológicos, além disso, mostrar as principais dificuldades em utilizar tais recursos em sala de aula. A fim de compreender o contexto do uso da tecnologia e os gêneros textuais, é proposto considerar o que expõem autores como Bakhtin, (2003), Schneuwly (2004), Antônio Nóvoa (2001) e outros que contribuirão para a discussão sobre a temática.

Palavras chave: Ensino-aprendizagem, TICs, gêneros textuais, Dificuldades de ensino.

.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A IMPORTÂNCIA DAS TICs NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM	6
2.1 Porque ensinar com os gêneros textuais	8
3 O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS COM USO DAS TICS	8
4 LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	10
5 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	14

1. INTRODUÇÃO

Devido aos estudos no curso Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Nacional) e as capacitações realizadas no projeto Magia de ler, sediada por uma professora contratada pela editora Melhoramentos realizada no município de Santana de Parnaíba, e com as orientações e estudos obtidos na Pós-graduação sobre gêneros textuais, houve o interesse em juntar esses estudos obtidos para realização deste artigo, que trata-se de como as Tecnologia de Informação e Comunicação podem favorecer no ensino aprendizagem dos gêneros textuais.

Ele parte da concepção de que a aprendizagem é algo contínuo que ocorre ao longo de toda a vida, exige que o educador esteja sempre inovando nas suas abordagens, conhecendo as novas tecnologias, interagindo e vivenciando com o educando formas métodos que possam trazer significado ao aluno. Assim, o mundo globalizado e a grande competitividade exigem das instituições educacionais mudanças em sua estrutura, tanto nos investimentos de novas tecnologias como no aperfeiçoamento de professores. Sendo assim, nós educadores começamos a nos questionar sobre as principais dificuldades que o educador e educando enfrentam na utilização das TICs, no que diz respeito ao processo de ensino- aprendizagem dos gêneros textuais.

De acordo com Olson, 1994; Pozo, 2001, “as tecnologias da informação estão criando novas formas de distribuir socialmente o conhecimento, tornam necessárias novas formas de alfabetização (literária, gráfica, informática, científica)”

Com toda essa atmosfera o trabalho irá sustentar-se buscando responder a partir do embasamento teórico à problemática que cerca os professores de língua portuguesa no ensino-aprendizagem dos gêneros textuais com as TICs.

Na tentativa de explicar a utilização dos recursos tecnológicos e o ensino dos gêneros textuais desde o ensino Fundamental I no Colégio Ciranda no município de Santana de Parnaíba, com a ajuda da professora Andreza uma educadora que ministra aulas nesse ciclo. Foi disponibilizado por ela uma pesquisa realizada em sua unidade escolar que também e que também fez parte de uma das atividades do curso Proinfo.

2. A IMPORTÂNCIA DAS TICs NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM.

As tecnologias de informação e comunicação favorecem o nosso trabalho em sala de aula. É por meio delas que podemos qualificar o processo de ensino e aprendizagem concreto.

Com essa ferramenta aliada ao ensino, os alunos se sentem mais envolvidos nas práticas sociais que envolvem contextos públicos. Segundo Barbosa, as novas tecnológicas possibilitam um círculo de “remixagem” e redistribuição de informações, que supõe algum tipo de manifestação diante dos textos que circulam no simples ato de distribuir um link em algum post de uma rede social.

Essas novas tecnologias proporcionam uma prática que facilita o seu manuseio, pois qualquer pessoa pode editar, fazer e publicar textos e mensagens abordando diferentes temas nas redes de comunicação, o que antes só era feito por profissionais. Tal prática só amplia e facilita o trabalho do professor, permitindo também o questionamento sobre a importância das novas tecnologias, ao tratar de diversos gêneros textuais, pois a partir desse novo universo, o educador agora pode fazer, por exemplo, uma foto novela ou trabalhar os gêneros orais, com o uso de um simples aplicativo no celular.

Outra ferramenta importante são os *blogs*, pois eles podem ser utilizados para publicar contos ou mesmo uma narrativa coletiva. Essa é uma ótima maneira dos alunos publicarem suas participações e interagirem com os outros para aprimorar sua escrita.

De acordo com Bakhtin, 2003 “compreender um texto é mais do que revozeá-lo, supõe uma atitude responsiva ativa”, quanto mais o aluno vê uma função no ato de escrever, mais ele se sente incentivado a criar e produzir seus textos. O professor atua nesse processo como o mediador dos conhecimentos dos alunos propiciando um ambiente de interação, no qual a troca de conhecimento, ideais e experiências se aliam as novas mídias de informação favorecendo desta maneira o seu trabalho em sala de aula.

O trabalho com as TICs hoje em dia precisa ser parte do nosso programa de aula, pois o aluno fora de sala se vê mergulhado em uma nova era tecnológica, o que chega a ser a solução para os problemas linguísticos dele. Em um mundo globalizado e digital como o nosso, no qual um simples celular tomou lugar de diversos aparelhos como câmera fotográfica, vídeo cassete, gravador de voz, telefone imóvel etc., a folha impressa e o livro didático se tornam menos atrativos dentro da escola.

Com todos os problemas a serem enfrentados pelos professores, é preciso mudar o desing da aula e facilitar o trabalho docente, no sentido de assegurar ao aluno um ambiente propício à aprendizagem à qual ele possa fazer uso de mecanismos de seu dia a dia na informação e comunicação para dentro da sala de aula. A informação é rápida e eficiente é reproduzida oralmente pelos alunos, pelos aparelhos, para levar a comunicação e a informação para: televisão, rádio e internet. Nesse sentido ao professor cabe o processo de

decisão e mediação do ensino e ao aluno o aprendizado, o sentido cultural, científico e tecnológico.

2.1 Porque ensinar com os gêneros textuais

Ensinar língua portuguesa nos dias atuais é um desafio para o professor, é preciso atrelar conteúdo com as necessidades do aluno, e para isso o trabalho com os gêneros textuais é muito importante, ele deve ser tomado como objeto de ensino nas aulas de produções e leitura da língua, segundo Schneuwly (2004, p.24), “produção no nosso caso um gênero textual, não é eficaz senão à medida que se constroem, por parte do sujeito, os esquemas de utilização”.

Com isso o trabalho com gêneros textuais faz com que o aluno interaja sobre o mundo, o ensino se inspira no sociointeracionismo, que o momento da escrita se torna um processo temporal e incorpora diferentes atividades, atende diferentes formas de comunicação.

Segundo os PCNs: “um escritor competente é alguém que sabe reconhecer diferentes textos e escolher o mais apropriado a seus objetivos num determinado momento/ situação comunicativa”, assim o professor precisa priorizar o ensino por meio dos parâmetros curriculares da língua portuguesa, pois é um material real que faz parte do cotidiano do aluno, eles cercam as nossas formas de comunicação do dia-a-dia.

O trabalho escolar é entrelaçar as formas de comunicação do cotidiano com as formas adequadas de escrita, para isso o professor de língua portuguesa precisa criar sequências didáticas, que são um conjunto de atividades escolares organizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito, que ajudam o aluno a dominar melhor um gênero, e que favorece com que fale e escreva de maneira adequada.

Os autores Dolz, Schneuwly (2004, p.83) esquematizam proposta de situação didática contendo: “apresentação da situação, produção inicial, módulo didático 1, 2, 3 e por fim produção final”. Essa proposta favorece o nosso trabalho em sala, sistematiza as atividades de modo a auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

3.0 ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS COM USO DAS TICS

O processo de ensino-aprendizagem está passando por mudanças significativas que envolvem entre outras coisas, a prática pedagógica do educador. Destacaremos como umas dessas mudanças o crescente uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por parte do aluno e mesmo em sala de aula.

Antônio Nóvoa (2001) afirma que: “[...] é difícil dizer se ser professor, na atualidade, é mais complexo do que foi no passado, porque a profissão docente sempre foi de grande complexidade”. Embora a prática docente com o uso da tecnologia tenha um crescimento maior dentro das salas de aulas, muitos educadores ainda enfrentam grandes desafios no uso das ferramentas de informação na sala de aula escola, no ambiente escolar.

Como é possível, o educador usar a ferramenta tecnológica para apoiar e enriquecer de forma eficaz e significativa o processo de ensino- aprendizagem?

Na busca de alguma solução para essa questão, questionamos o que pode ser feito pelo educador, de maneira que ele possa conhecer, comunicar, ensinar e aprender de forma a facilitar a construção de uma metodologia para o ensino de gêneros textuais. Segundo os PCNs a escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecida como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro.

Com o advento da internet, houve o surgimento de vários gêneros, isso gera com que novas relações e novos padrões de relacionamento sejam introduzidos nas aulas. A carta e o diário tem uma nova versão tecnológica por meio do *blog e e-mail*, porém não podemos deixar de ensinar os primeiros que ainda estão nos livros didáticos e sim complementar nossas aulas com os segundos que são as novas formas de comunicação, pois podem ser enriquecedores dos gêneros se os alunos tiverem um *blog* e postarem sempre os textos realizados em sala de aula.

Assim, os novos gêneros digitais nos fazem pensar novos rumos para a fala e escrita, com características específicas que só o professor com sua formação pode fazer o aluno refletir em meio essa esfera diversa de inovações, a qual Marcuschi (2004) “prefere ver como um hibridismo acentuado entre fala e escrita”.

Nesse contexto o computador não é o único para o acesso a TICs, pois também temos os celulares que podem ser trabalhados com o acesso a fotos, filmagens, mensagens, aplicativos de dicionário. O mundo se inovou com o advento da tecnologia e os profissionais da educação tem que dar suporte aos alunos para que a língua portuguesa faça parte desses mecanismos que ultrapassam o livro didático fazendo com que a sala de aula vire um ambiente propiciador de conhecimento. Nesses novos rumos do século XXI, devemos tomar como foco o ensino dos gêneros textuais como parâmetro para nossas aulas e, desta maneira chegar a essas inovações, pois a língua portuguesa não é recortada em parte ou frases soltas, como era ensinada antigamente. Há uma construção de significados produzidos, em nosso dia

a dia, discursos e textos que são facilmente entendidos pelo nosso interlocutor e são produzidos por meio de uma ferramenta tecnológica.

Os gêneros receita e bilhete foram substituídos do papel impresso para recursos tecnológicos como divulgação em sites na internet e numa forma de escrita do *whatsapp*, o que nós faz pensar em outras formas de alinhar nosso planejamento em sala para que esses diferenciais que os alunos trazem de fora possam potencializar o ensino e o aprendizado dentro de sala de aula. Desse modo, por exemplo, o gênero “conto de uma vivencia” do discente pode ser transferido da oralidade em rodas de conversas deles, para uma aula em compilação da escrita e encenação para uma filmagem no celular e ao final, ser compartilhado com o restante da sala.

A língua portuguesa e os gêneros em si, ficam mergulhados em toda essa nova geração de tecnologia, cabe ao professor, portanto, inserir e dar mecanismos para que o aluno possa saber usar de maneira útil e eficaz as novas tecnologias, de modo que o seu mundo e sua vivencia em sociedade interaja com seu mundo acadêmico para que tenha um aprendizado mais significativo.

4LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa se desenvolve com professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental I e II para verificar como eles utilizam as TICs ao ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, quais são as principais dificuldades e o que esses recursos tecnológicos ajudam no dia-a-dia em sala de aula, a partir daí, o trabalho será iniciado confrontando com a pesquisa disponibilizada pela professora Andreza Aparecida de Andrade que ministra aula no Ensino Fundamental I no Colégio Municipal Ciranda, na cidade de Santana de Parnaíba e estado de São Paulo.

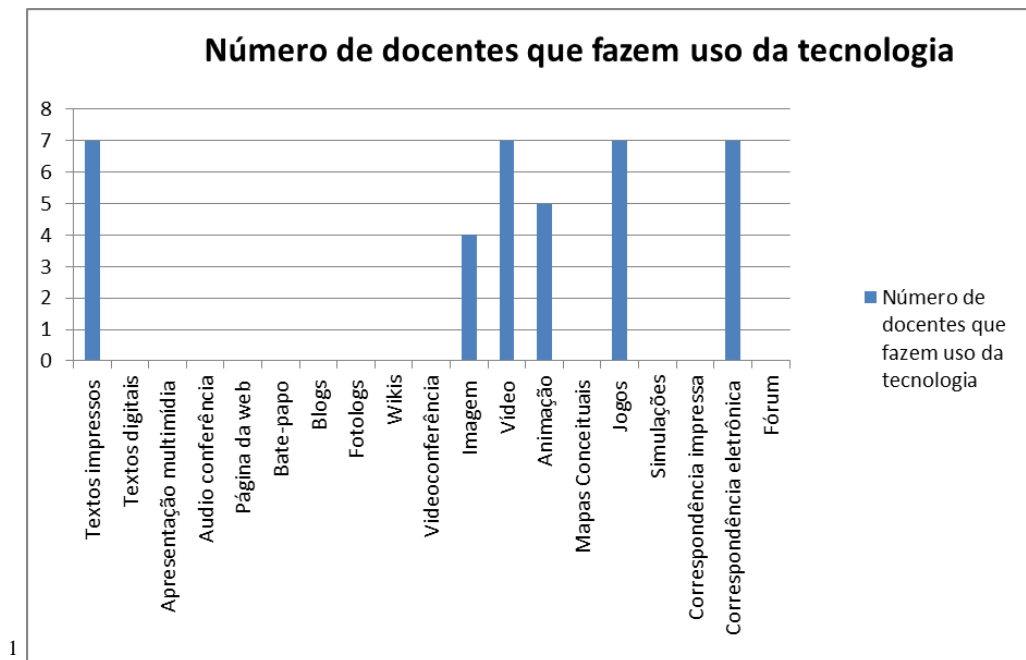
A análise inicia-se com a entrevista com uma professora de Ensino Fundamental I. A pesquisa foi realizada no Colégio Municipal Ciranda que se localiza no município de Santana de Parnaíba. Essa escola possui sete turmas de 1º.anos com alunos entre 5 e 6 anos e meio, na fase de alfabetização.

Alguns dos recursos disponíveis na escola são: Vídeo, Laboratório de informática, aula do Ensino Mais Fácil (programa da prefeitura de Santana de Parnaíba), porém este recurso é utilizado *off line* devido à falta de sinal para utilização da internete.

Nessa unidade escolar há cerca de dezessete professores dos quais apenas sete foram entrevistados, dentre eles, a professora Andreza que trabalha nessa unidade escolar

disponibilizou aos docentes uma folha que descrevia os principais recursos tecnológicos, assim era preciso indicar o que cada um utilizavam em sala de aula.

Os dados coletados na pesquisa e que serão confrontados posteriormente com o uso da tecnologia em aula de língua portuguesa, estão disposto no gráfico abaixo:

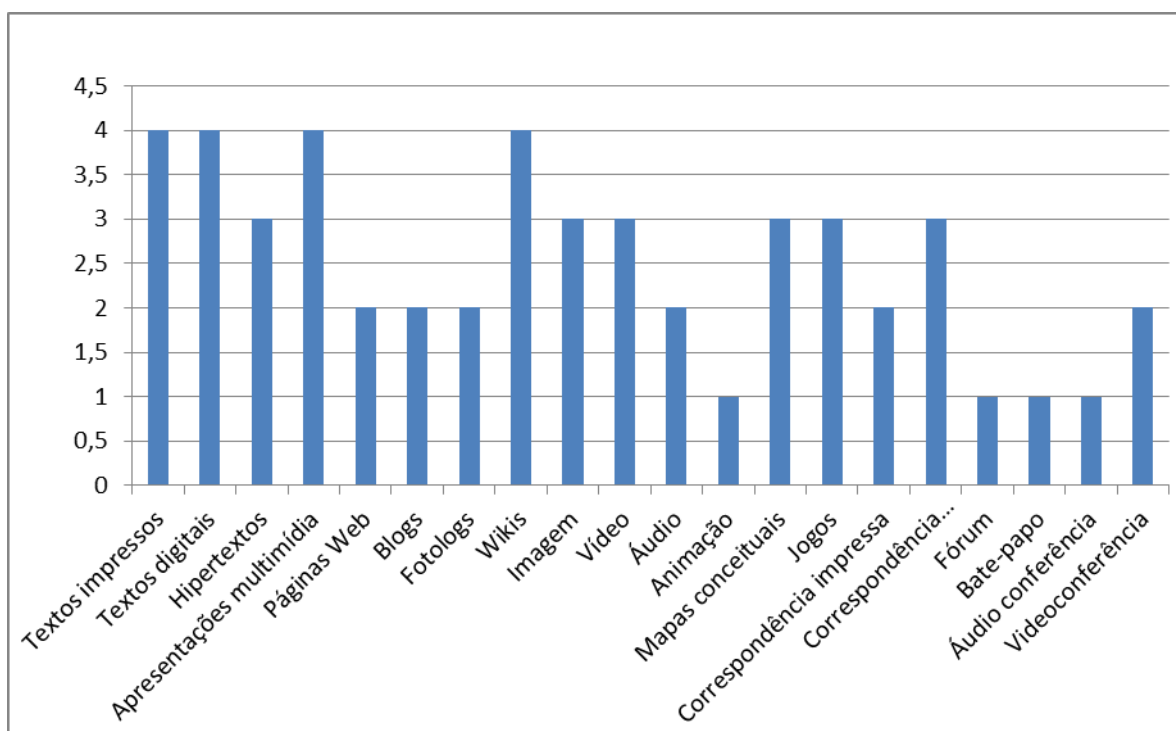


¹ Pesquisa disponibilizada pela professora Andreza Aparecida de Andrade aluna do curso Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Nacional).

Observa-se que há a tentativa por parte dos professores em apropriar-se de recursos para melhorar suas aulas, conforme indicam as tecnologias apontadas como de uso mais frequente no gráfico I. Segundo Merlin (2010), o “letramento se dá não pelo uso da palavra escrita, mas também por meio de práticas de linguagem orais – gráficos, ilustrações, imagens, cores, sons”, a criança desde pequena já utiliza alguns mecanismos tecnológicos e o educador tem papel importante nesse processo, agindo como mediador das construções de aprendizagem, orientando, conduzindo, facilitando assim, intervindo para promover mudanças.

A segunda pesquisa foi realizada apenas com professores de língua portuguesa do ensino fundamental II na Escola Estadual Raul Briquet localizada na cidade de Itapevi, São Paulo, a escola tem dezesseis salas de aula, uma biblioteca, sala de informática cuja manutenção feita pelo Programa Escola faz Escola. A unidade escolar contém mais ou menos dez professores de língua portuguesa, dos quais, somente seis foram entrevistados. No gráfico 2 encontramos os resultados:

Professores entrevistados x Uso da tecnologia



Fonte: coleta de dados realizado na escola Raul Briquet sobre o uso da tecnologia nas aulas de língua portuguesa.

Dos quatro professores que foram entrevistados, eles fazem uso em sala de aula de textos impressos, textos digitais, apresentações multimídia, wikis; três professores: hipertextos, imagem, vídeos, mapas conceituais, jogos e correspondência, dois professores utilizam páginas da web, blogs, fotoblogs, áudio, videoconferência e apenas um animação, fórum, bate-papo, áudio conferência para nortear seu trabalho.

Percebe-se que os professores ainda se apoiam em textos impressos, digitais e apresentações multimídia que são recursos apenas para um conhecimento em sala de aula, não há um processo fora dela, exceto quando é solicitada uma lição de casa, ou trabalho, que precise de uma busca nas “wikis”. Nos diferentes usos das TICs os alunos acabam sendo apenas leitores e receptores, não há um trabalho explorado dentro dos gêneros para que os alunos possam utilizar a internet e seus recursos dentro e fora da sala de aula com a divulgação de suas atividades, são meros usuários que utilizam a rede com propósitos apenas pessoais.

5 CONCLUSÃO

Os gêneros textuais fazem parte de um trabalho realizado nas aulas de língua portuguesa, ele deve ser ministrado a nosso favor nas nossas aulas, para isso não devemos deixar de lado as novas ferramentas tecnológicas que surgem em nosso cotidiano por meio deles.

Alguns gêneros textuais não estão nem em livros didáticos o que foge muitas vezes de nosso planejamento de aula, porém sempre é preciso fazer uma conexão para que o aluno fique motivado a estudar, é claro que na escola existem muitas barreiras em torno do uso da tecnologia principalmente ao acesso à internet, mas podemos utilizar as ferramentas como o celular ou máquina fotográfica para o trabalho com diversos recursos, para aprimorar e realizar o ensino eficaz em língua portuguesa.

O trabalho com as TICs favorece o trabalho com os gêneros textuais em partes, pois de acordo com as análises de gráficos estamos vivendo lentamente o processo de implementação da tecnologia, devido a poucos recursos que há em nossas escolas, dispomos da folha impressa que é um recurso facilmente adquirido na unidade escolar, e ainda as nossas aulas estão vinculadas exclusivamente dentro dos portões dela do que uma exposição fora vinculada a rede de comunicação como internet em blogs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LEVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999

Dolz, J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TORNAGUI, Alberto José da Costa. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista / Alberto José da Costa Tornagui, Maria Elisabette Brisola Brito Prado, Maria Elizabeth Biancocini Almeida - 2. ed. - Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

GOMES, Luana Pereira. Leitura , Gêneros Textuais, Novas Tecnologias. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IYIbylkoZvsJ:seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/download/25/17+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 30/10

ROJO, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola/ Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]- São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas/ Jaqueline Peixoto Barbosa, Celia Fagundes Rovai. 1.ed – São Paulo, FTD. 2012.

MERLIN, Eliana Deganutti de Barros. O letramento como atividade de apropriação de gêneros textuais. Disponível em:< <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/viewFile/797/807>> Acesso em:02/11

LEITE, Márcia Donizete. (2009). As diferentes facetas do trabalho do professor: dos Órgãos Governamentais à palavra do Trabalho. São Paulo. 212f. Dissertação (mestrado): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Área de Concentração: Linguística aplicada e Estudos da Linguagem –LAEL.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília.